

HOMILIA DO 9º DIA DA NOVENA DA PADROEIRA - 06/10/2023

TEMA: COM MARIA, RAINHA DOS CÉUS E DA TERRA

LITURGIA DO DIA: Br 1, 15-22

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 78

EVANGELHO: Lc 10, 13-16

Na primeira leitura, temos a profecia de Baruc, que era secretário do Profeta Jeremias, na Babilônia em tempos de exílio e que tributa a Deus a justiça e ao rosto do povo a vergonha do pecado de não ouvir a voz do Senhor nos profetas e seguir seus mandamentos, entregando-se ao perverso coração, servindo a outros deuses e fazendo o que é mau aos olhos do Senhor e nosso Deus.

No Evangelho de hoje, Jesus dirige palavras duras a algumas cidades que, tendo ouvido a pregação evangélica da boca do próprio Verbo encarnado e de seus Apóstolos, preferiram persistir em seus pecados e fechar os ouvidos ao chamado de Deus: "Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Ai de ti Cafarnaum!"

As duras palavras que o Senhor hoje dirige aos habitantes de Betsaida, Corazim e Cafarnaum se devem à dureza de coração com que a sua palavra ali foi "acolhida", ou antes desprezada e rejeitada.

Ora, a razão desta séria repreensão de Cristo se deve à dureza de coração com que os habitantes das três cidades se portaram ante o anúncio do Reino.

Nem os milagres, diz o Senhor, foram o bastante para que eles se convertessem, pois, à semelhança do faraó a que Moisés se dirigira, ouviram sem fé a palavra de Deus e se obstinaram em sua surdez e dureza de alma.

De nada adianta ver milagres e portentos, porque um coração que não crê acaba se endurecendo, e a palavra de Deus, que antes lhe podia servir de remédio, converte-se para ele em motivo de condenação.

Diante disso, poder-se-ia dizer, num certo sentido, que é até melhor não receber a palavra de Deus e, assim, permanecer na ignorância do que, tendo-a recebido, tratá-la com despeito e incredulidade.

É a fé que nos proporciona a vida eterna, começada em germe já neste mundo, de maneira que, privados dela, não podemos agradar a Deus (cf. Hb 11, 6), nem chegar ao consórcio de filhos e alcançar, por fim, a salvação eterna (cf. Mt 10, 22; 24, 13).

Por isso, acolhamos com fé viva e esperançosa a palavra do Senhor, que nos vem através de sua Igreja — santa, católica, apostólica e romana —, e deixemos que ele configure à imagem do seu, o nosso pobre e miserável coração. Jesus, manso e humilde de Coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso.

Ao encerrar hoje a Novena em preparação para a Solenidade da nossa Padroeira, temos como tema: Com Maria, Rainha dos Céus e da Terra.

No quinto mistério do Terço Glorioso, contemplamos a Virgem Maria, ao completar sua caminhada terrestre é assunta em Corpo e Alma e ao chegar aos Céus, é coroada pelos anjos e Santos como Rainha dos Céus e da Terra.

Em 1954, o Papa Pio XI, instituiu a festa de Nossa Senhora Rainha, a celebrar-se a 31 de maio. O Papa Paulo VI, em 1969, ao promulgar o novo Calendário Romano, oportunamente a transferiu para 22 de agosto, na oitava da Assunção, celebrada em 15 de agosto.

A dignidade régia de Maria pertence ao mistério de sua plena glorificação e perfeita semelhança com seu Filho, Rei de todos os séculos: “A Virgem Imaculada... (nos ensina o Concílio Vaticano II), terminado o curso da vida terrestre, foi levada em corpo e alma para a glória celeste, e exaltada como Rainha do universo, para mais se assemelhar a seu Filho, Senhor dos Senhores (Ap 19, 16) e vencedor do pecado e da morte” (LG, n. 59).

Assim como o reino de Cristo “não é deste mundo (Jo 18, 36), assim o poder régio da Virgem Maria não pertence à ordem da natureza, mas da graça. Entre os elementos que, na ordem da graça, constituem a dignidade régia de Maria, celebramos quatro principais: humildade, encargo materno, suplicante intercessão e sinal da futura glória da Igreja. Rainha gloriosa é a Virgem Santíssima no Céu, porque na terra foi serva humilde (Lc 1, 38-48) e, segundo à Sentença do Senhor: “Quem se humilha, será elevado” (Lc 14, 11). Pois Cristo humilhado até a morte (Fl 2,8), Deus Pai o colocou “coroadado de glória e honra à sua destra”. Do mesmo modo exaltou”a santíssima Virgem, serva humilde... sobre todos os coros dos anjos”.

Rainha Mãe é Santa Maria, pois é a que gerou o Rei messiânico que se senta “sobre o trono de Deus e detém o seu reinado” (Is 3,6; Is 9, 2-4.6-7; Lc 1, 26-38), e por sua bondade é também nossa mãe, como confessa à Igreja: “Ó Deus, que estabeleceste a Mãe de Vosso Filho como nossa Mãe e Rainha”. Rainha suplicante é a Virgem Maria que foi exaltada “acima dos coros dos anjos” e reina gloriosa com o Filho “intercedendo por todos os homens, advogada da graça e Rainha do universo” (LG n. 62).

Rainha figura da glória futura da Igreja é Maria, pois o que nela se operou como membro superexcelente, se cumprirá em todos os membros do Corpo místico de Cristo. Por isso a Igreja pede à intercessão da Virgem Maria para que seus membros consigam a glória de filhos no reino celeste.

Assim Nossa Senhora do Rosário de Fátima, nossa padroeira, é sempre coroada e, de um modo todo especial hoje, como nossa Rainha enquanto peregrinos na terra e, por sua intercessão e pela graça singular de seu Filho, um dia, pela infinita misericórdia de Deus, também nos Céus. Assim seja.

Senhora e Rainha - Pe. Zézinho

O povo te chama de Nossa Senhora
Por causa de Nosso Senhor
O povo te chama de Mãe e Rainha
Porque Jesus Cristo é o Rei do Céu

E por não te ver como desejaria
Te vê com os olhos da fé
Por isso, Ele coroa tua imagem, Maria
Por seres a mãe de Jesus
Por seres a mãe de Jesus de Nazaré.

Como é bonita uma religião
que se lembra da mãe de Jesus
Mais bonito é saber quem Tu és
Não és deusa, não és mais que Deus
Mas depois de Jesus, o Senhor
Neste mundo ninguém foi maior...